FEUSP – 1º semestre/2014

EDM 5730

Carla Naíra Milhossi

5124932

Resumo do texto 8: Influencias individuales y contextuales em las relaciones entre las creencias y del professor y su conducta de classe: estudios de caso de dos principiantes de estados unidos - *Tabachinik e Zeichner.*

O texto apresenta o resultado de uma investigação sobre a consistência e a contradição entre as crenças do professor e sua prática. A análise se deu de acordo com os seguintes aspectos:

- padrões de relações entre o que os professores acreditam e as condutas em aula;

- estratégias usadas pelo professor na intenção de melhorar a consistência entre sua crença e sua prática;

- fatores individuais e contextuais que influenciam a relação crença *x* prática.

O estudo relata duas primeiras experiências como professoras: a de Beth e a de Hannah, descritas a seguir:

Beth, em seu discurso, mostrava acreditar em um ensino “aberto e fácil”, que estimule os alunos e que a escola não é um local apenas para que se aprenda o básico, deveria ser um local mais interessante. Em seu período de formação, Beth fez estágio em uma escola onde a professora mostrava uma relação próxima com os alunos e que compartilhava algumas decisões de currículo com eles (ainda que a maior parte das aulas fosse bem “tradicional”, em especial as de matemática). Quando passou a dar suas primeiras aulas, em outra escola, ela era orientada por um currículo baseado na ação, em que as listas de ações e as avaliações haviam sido determinado pelos professores da equipe anteriormente. Nessa escola, os professores conviviam com uma burocracia para alterar qualquer tópico do currículo e o contexto escolar era bastante controlado pelo diretor. Inicialmente, Beth demonstrava estudar alguns temas, buscando alternativas para tornar os temas “abertos e fáceis”, mas com o tempo deixou de propor atividades com essa intenção. Ao final de um ano letivo, o que se notou foi que Beth realizou poucas mudanças em sua prática para se aproximar daquilo que acreditava. Ou seja, a contradição/inconsistência entre o que julgava ser uma boa escola e o que fazia para isso mostrou-se evidente.

Hannah demonstrava acreditar que as chaves para um bom ensino eram: as relações estritas entre professor e aluno; os alunos estarem felizes/estimulados durante o processo de aprendizagem; e o professor sentir-se bem consigo mesmo enquanto exerce seu papel. Seu estágio, no período de formação, foi realizado em uma escola cuja prática do professor era bastante controlada (boa postura dos alunos, cumprimento dos programas e prazos). Em sua primeira experiência como professora, lecionou em uma escola cuja atuação do diretor permitia uma maior autonomia dos professores. Sentiu dificuldades quando passou a discutir currículo com os alunos e buscou uma proximidades com eles, o que gerou incômodos em professores da equipe. Por apresentar propostas diferentes das usuais na escola, precisou conquistar as famílias, além dos alunos. Ao final de um semestre, Hannah sentiu-se insegura e insatisfeita com sua atuação, porém manteve-se como professora da turma pelo semestre seguinte e, ao final do ano letivo verificou e demonstrou ter conseguido fazer com que suas aulas se aproximassem daquilo que acreditava como ideal para um bom ensino. Ou seja, suas estratégias para ir ao encontro de suas crenças aproximaram-nas de sua prática como professora.

Segundo o texto, é possível concluir que o movimento para maior consistência entre o que o professor acredita e sua prática é consequência das relações entre os indivíduos (persistência/perfil dos professores) e os obstáculos da organização escolar.

Dúvida:

Gostaria de saber um pouco mais sobre as perspectivas didáticas e sobre sua relação com atividade de ensino.